

DEFESA DO SERVIÇO PÚBLICO

Nossa greve ocupa as ruas de Campinas 30 dias de luta!

Hoje teremos mais um dia em defesa da Universidade Pública.

Os estudantes decidiram construir um grande ato unificado para combater o sucateamento da universidade! Sairemos em passeata às 12h30, do Saguão do Pavilhão Básico, em direção à reitoria. Iremos unir nossas forças para marchar pela Universidade em defesa das carreiras e condições de trabalho, contra as punições e por mais contratações! Na pauta específica reivindicamos, dentre outros pontos, uma referência a todos os trabalhadores no piso, auxílio alimentação que reponha as perdas inflacionárias, auxílio nutrição para os aposentados e diminuição do preço do fretado rumo à tarifa zero. Queremos unificar os três seguimentos: técnicos administrativos, docentes e estudantes em defesa da Universidade Pública.

Venha para o Ato Unificado!

Do atendimento básico às condições de trabalho: O SUS pede socorro

É nítido de ser ver a precária situação da Saúde Pública no país nos últimos anos. Estamos vivenciando nos últimos dias diversas manifestações que demonstram que o sistema de saúde está à beira de um colapso: Pessoas sofrem por falta de atendimento, a emergência e os hospitais estão superlotados, longas esperas para conseguir atendimento, os serviços de saúde estão clamando por recursos, os profissionais estão sobrecarregados e adoecendo, entre outros problemas que assolam o Serviço Público. Na Unicamp a situação de precariedade não é diferente!

Diante desse quadro “agudo” de desmonte, ontem (20) pela manhã, nossa greve tomou as ruas do Centro de Campinas para denunciar essa crise que



Nossa luta tomou as ruas do Centro de Campinas contra o sucateamento do SUS

se agrava a cada dia.

Fomos dialogar com a população, usuária dos serviços, que mais sofre com as condições precárias para pedir que juntem a nós na luta em defesa do SUS, gratuito e de qualidade.

Nossa luta é justa

Na Área da Saúde foram intensificados os diálogos com chefias e reitoria para promover a redução dos procedimentos eletivos, com notificação dos municípios de que há greve na Unicamp e os atendimentos serão reduzidos. O STU também se propôs a discutir uma política de redução do fluxo do atendimento tendo em vista a postura lamentável de algumas chefias pressionando os trabalhadores da Saúde a fazerem mais atendimentos, apesar da equipe reduzida, resultando na sobrecarga de trabalho e, conseqüente, no aumento do número de horas extras e adoecimento dos profissionais.

Sem contar a tentativa antiética de tentar “jogar” funcionários celetistas contra estatutários, descaracterizando a

luta que é por melhores condições de trabalho e a defesa do serviço público de qualidade. Luta que beneficia todos os trabalhadores, independente de regime, e garante ainda melhorias no atendimento à população.

O STU destaca que a valorização do servidor, seja ele estatutário ou Funcamp, é prioridade na nossa pauta.

Na parte da tarde, às 13h, tem concentração na Área da Saúde, (F2-HC) para reforçar a greve no setor. Converse com os amigos em seu local de trabalho e venha participar deste importante momento de luta por nossos direitos.

HOJE

8h30: Reunião de Unidade

12h30: Ato Unificado Contra o Sucateamento Público (Pavilhão Básico)

13h: Concentração na Área da Saúde (F2-HC)

20h: Comando de Greve Noturno - Área da Saúde (F2-HC/Caism)

Audiência Pública discute subfinanciamento

Hoje tem também a Audiência Pública sobre “O financiamento das universidades estaduais paulistas e do Ceeteps”. Será às 10h30, na Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo), por solicitação do Fórum das Seis à Frente Parlamentar em Defesa das Universidades Públicas no Estado de São Paulo.

Será discutida a crise de financiamento que assola essas instituições de ensino superior do estado. O Fórum das Seis também apresenta propostas consolidadas em emendas à Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2019, em trâmite na Alesp.

Para o evento, as reitorias da USP, Unesp e Unicamp e a direção do Centro Paula Souza foram convidadas para

comporem a mesa principal do encontro.

No contexto das políticas de imposição de tetos, de congelamentos de gastos e de ataques à vinculação de receitas nas áreas de educação e saúde faz-se necessário debater o risco de o subfinanciamento ser acompanhado da estratégia de privatização, cobrança de mensalidades e perdas salariais.

Este cenário demanda atenção especial para o salário de servidores, docentes e pessoal técnico-administrativo, realização de concursos, contratações, enfrentar o risco de precarização das condições de trabalho, pesquisa e extensão, bem como abordar questões estratégicas como permanência estudantil e democratização da gestão.

Se de fato houver vontade política dos reitores é extremamente importante que eles compareçam para discutir formas de trazer mais recursos para as instituições. Ao invés de manter o desgastado discurso da crise acompanhado de nenhum esforço para cobrar o governador das obrigações financeiras não cumpridas.

Na Unicamp a reitoria se contradiz ao comemorar o aumento do teto salarial e justificar que o orçamento está estrangulado.

A expectativa dos trabalhadores é que o reitor Knobel cumpra o seu papel de gestor na defesa da universidade pública e cobre do governador mais recursos para a sobrevivência da Unicamp. A audiência é aberta a toda comunidade interessada.

Fasubra cobra efetiva negociação

Rafael Jorge



nossa greve ultrapassou os muros da Unicamp, já que a Fasubra trouxe consigo a solidariedade de diversas categorias das Universidades Públicas federais e estaduais à nossa luta por nossas reivindicações de melhores condições de trabalho e defesa do Serviço Público.

A Fasubra soma à nossa luta contra a intransigência do Knobel, para que possamos estabelecer uma negociação que avance nas propostas apresentadas.

O papel da federação é dar visibilidade nacional a nossa greve e cobrar da Andifes, Associação Nacional dos dirigentes das Universidades Federais de Ensino Superior, e do Crub, Conselho de Reitores das Universidades Brasileira, aos quais os reitores das universidades públicas fazem parte uma posição sobre a greve e que proponha ao reitor da Unicamp uma política de recuperação salarial e de atendimento às demandas da comunidade universitária.

Fernanda Fortini, da Coordenação das Estaduais da Fasubra, protocola documento da federação solicitando reunião com a reitoria e STU

Ontem (20), a Fasubra Sindical protocolou com o chefe de gabinete adjunto da reitoria, Joaquim Bustorff, uma solicitação de reunião para discutir nossa Campanha Salarial. A

intenção da federação é intervir neste impasse instalado fazendo avançar a negociação e o diálogo entre reitoria e sindicato.

Pela importância da nossa luta,